

1 - FEV 1997

JORNAL DO BRASIL

“Sepetiba representa, não apenas para o Rio de Janeiro, mas para o Brasil, um marco importante. E, por essa razão, o governo federal colocou esta obra de Sepetiba no programa Brasil em Ação, onde selecionamos 42 realizações fundamentais que devolvem ao Brasil não apenas a confiança em si — porque os brasileiros já têm confiança em si —, mas a visibilidade do resultado dessa confiança. Terminadas as obras, (...) teremos realmente um Brasil integrado, não apenas em termos das suas regiões — Sepetiba é marco nisso outra vez, já que vai permitir o escoamento da produção do Sudeste e do Centro-Oeste —, mas teremos também, e é esse o nosso maior empenho, uma maior integração social. Cada uma das obras do governo federal (...) vem embasada em uma nova visão de Brasil, uma nova visão de desenvolvimento. Uma visão que contempla necessariamente uma dimensão de recursos naturais, de meio ambiente, como nós vimos aqui em Sepetiba: Uma nova visão de desenvolvimento; que pergunta pelos novos empregos que serão gerados e pela requalificação da mão-de-obra. É esta a visão de Brasil que nós temos. Muito ao contrário de um Brasil que imaginasse que apenas com investimento e pelo mercado, tudo se re-

solveria. É o Brasil que entende que, sem a solidariedade, sem a convergência das forças políticas e sociais, não haverá uma transformação digna do povo. (...) Nunca o presidente nem os ministros perguntaram, nem perguntam: “A que partido pertence o prefeito, o deputado ou o funcionário?” Eles perguntam é a quem serve o que estão propondo. Se serve ao Brasil ou é contra o Brasil. Se serve ao Brasil estão conosco e nós estamos com eles. Isso é necessário para que possamos, nesse momento tão importante da nossa História, juntar as forças que vão permitir que o Brasil alcance seus objetivos. (...) Foi necessário um empenho que poucos podem imaginar. E o ministro Kandir é credor desse empenho, como são os ministros Dornelles e o ministro dos Transportes, Saldanha. Um empenho imenso para quebrar barreiras burocráticas, (...) que impedem que se passe o recurso. Foi preciso um esforço imenso para que hoje estivessem na tesouraria das Docas do Rio de Janeiro os recursos necessários para que a dragagem seja feita. A iniciativa privada, eu saúdo aqui também. O pessoal da Ferteco, que ganhou essa lici-

PRINCIPAIS TRECHOS DO DISCURSO DE SEPETIBA

tação e que vai colocar seus recursos, porque sabe que o governo, primeiro, é honrado — o recurso será usado para o fim destinado mesmo —; segundo, vai cumprir, porque está de antemão disponibilizando os meios para a realização da obra. E, terceiro: porque tanto a iniciativa privada quanto o governo acreditam nesse país. Hoje, nós estamos aqui em Sepetiba para mostrar que essa convergência é

nistração, nem no dia-a-dia. No dia-a-dia, o que se faz é a convergência de interesses populares e nacionais. Não haverá um Estado moderno, enquanto esse Estado não for capaz de aglutinar forças, e é o que nós estamos fazendo. (...) Mas esse novo Estado é um Estado que potencializa a utilização dos recursos privados no bem público. Recursos de que o governo não dispõe, mas de que a iniciativa privada dispõe, e têm que ser canalizados para

“Dirão que é tudo por causa da reeleição. Então, vamos fazer mais pela reeleição! E, depois, se verá que brasileiro será capaz de continuar. Tomara que haja outro, para que eu descanse”

necessária e possível. (...) Nós estamos numa fase de reconstrução do Estado brasileiro. Esta reconstrução do Estado brasileiro requer uma cooperação contínua. (...) Não pode haver mais competição de competência. Nem competição política vazia. Competição faz-se no dia das eleições. Quem ganhar, ganhou, quem pode, pode, quem não pode, desaparece. Competição política não se faz na admi-

obras de interesse público. E isso é Sepetiba. (...) Havendo a vontade de servir, que venha a iniciativa privada, nacional ou estrangeira. Mas o Estado brasileiro, o governo, terá outras funções. Terá funções de planejamento, de fiscalização, de cobrança do bom desempenho. E terá a função de olhar sempre o interesse coletivo. Dai a importância do Grupo Executivo de Mão de Obra. Para fazer com que

seja possível realocar os trabalhadores. E as Docas, antes inchadas e com pouca produtividade, passarão a ser uma companhia enxuta, mas não às custas do suor dos que são expulsos das Docas pelo trabalho, senão pela inteligência da nova autoridade portuária, que realocará essa mão-de-obra e dará o treinamento necessário. Quem não entender o que é um Estado moderno, quem imaginar que simplesmente gritando pelo Estado do

passado, que em geral foi feito por regimes autoritários... Hoje, infelizmente, setores que querem ser progressistas abraçam o resultado do autoritarismo, como se ele fosse progressista. Quem não entender isso, saiu da História. Perdeu o tempo, perdeu o bondé. O Brasil é diferente e,

hoje, quem ouviu o depoimento do prefeito de Itaguaí, depoimento de um homem que diz que trabalhou lá na casa onde eu moro, o Palácio da Alvorada, e hoje é prefeito. Isso é o Brasil que eu quero, o Brasil da mobilidade social, o Brasil onde o trabalhador progride, tem a noção do conjunto, assume funções políticas. (...) Agora, dirão que é por causa da reeleição. Tudo o que eu faço é por causa

da reeleição. Então, vamos fazer mais pela reeleição mesmo! Já que dizem, vamos fazer! Vamos fazer pelo Brasil! E, depois, se verá que brasileiro será capaz de continuar. Tomara que haja outro, para que eu descanse. O importante é fazer pelo Brasil e Sepetiba. (...) Nós vamos ver um grande porto dinâmico, permitindo que nós aumentemos nossa exportação e permitindo, sobretudo, que se agregue mais valor àquilo que se vai exportar. Não é só no porto, não é apenas construir terminais. E tudo que isso tem como consequência, em termos de implantação de indústrias aqui, nessa região de Itaguaí, de Sepetiba. É esse Brasil que aceitou o desafio da competição, mas porque aceitou o desafio da competição internacional, vai requerer mais e mais do governo. (...) Ao mesmo tempo em que nós abrimos a economia, que nós aceitamos o desafio da competição, também tomamos as decisões necessárias para reconstruir nossas indústrias e permitir que aqueles que trabalham no Brasil — brasileiros ou estrangeiros — tenham condições, sobretudo nos juros, de competir lá fora. Um Brasil confiante, tranquilo e não arrogante, que não precisa ter receio de crer em si mesmo. (...) E, juntos, vamos construí-lo cada vez mais.”